



V.1, N.1, 2017

Editorial

EU, Editora da Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada da UNG Universidade, Professora Mestre Keila Mara Coelho de Araujo, uma distinção importante preciso fazer, tenho o imenso prazer de agradecer e intensa felicidade de com o nascimento de um filho poder ver, acompanhar e participar desta edição lançamento tão almejada, dessa revista.

Acreditando que Deus, e só Ele é a Verdade, e o Bem supremos, e que todas as coisas criadas, sendo apenas relativas, não podem ser tomadas como a medida de si mesmas.

Esta dialética do bem coloca sua Editora entre os partidários do Uno, Princípio e Fim de todas as coisas, porque o mal consiste, precisamente, em considerar a parte como se fosse uma substância independente do todo, o que ela não é.

Hoje nasce na história da UNG Universidade a tão esperada e planejada a primeira edição da Revista Engenharia e Tecnologia Aplicada, que ao longo de muitos meses e estudos veio a ser lançada em uma época de festas.

A revista tem por objetivo trazer artigos das Áreas das Engenharia, Arquitetura e Urbanismo e Tecnologias, sendo assim, de um modo geral, todas as áreas de exatas.

A revista vem sendo estudada e construída como um edifício de tijolo a tijolo de ferragem em ferragem, por um corpo de Mestres e Doutores de nossa da Universidade, caríssimos professores convidados onde participaram enviando artigos.

Através de uma seleção mediante ao corpo de selecionadores que escolheram entre tantos artigos esses que seguem nessa primeira edição.

A partir de agora, a revista estará à disposição para novos artigos.

Poderão participar enviando seu trabalhos acadêmicos e trabalhos em formato de artigos cujas normas de publicação/diretrizes para autores encontram-se no item Sobre da revista.

Agradeço imensamente ao Professor Edson Berbel e os demais colaboradores que tanto participaram para que isso inusitadamente acontecesse.

Muito Grata de Coração.

“Vi claramente que todas as coisas que se corrompem são boas: — não se poderiam corromper se fossem supremamente boas, nem se poderiam corromper se não fossem boas. Com efeito, se fossem absolutamente boas, seriam incorruptíveis, e se não tivessem nenhum bem, nada haveria nelas que se corrompesse” (Conf., VII, 12).